

MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE CAPOEIRA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



RELATÓRIO PARCIAL – REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO EM VITÓRIA, FICHAS DO
INRC E REGISTROS AUDIOVISUAIS

PRODUTO V

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN ES
TEMPORIS CONSULTORIA LTDA

OUTUBRO 2015

Sumário

1. Apresentação.....	3
2. Comentário sobre as fichas de Sítio, Localidade e Bens Inventariados	5
3. Desenvolvimento da reunião de mobilização em Vitória	7
3. 1. Quadro Sinóptico – Participantes da reunião de mobilização em Vitória.....	10
4. Fragilidades e potencialidades para a salvaguarda da Capoeira.....	24
4.1. Forças restritivas.....	24
4.2. Forças impulsoras.....	26
5. Considerações finais sobre a reunião de mobilização da Localidade Vitória e Região Metropolitana.....	28
5.1. União entre os capoeiristas	29
5.2. Transmissão dos saberes.....	31
5.3. Oportunidades de trabalho e aposentadoria.....	34
5.3. Demandas de salvaguarda.....	36
6. Referências	38
7. Equipe Técnica.....	39

Foto da capa:

Participantes da Reunião de Mobilização em Vitória. 01/08/2015.

Autor: Horst Wolf

1. Apresentação

Este relatório apresenta os resultados da reunião de mobilização realizada com capoeiristas na cidade de Vitória, no âmbito do projeto Mapeamento dos Grupos de Capoeira no Espírito Santo, cujas atividades foram realizadas pelos profissionais da empresa Temporis Consultoria, contratada pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Espírito Santo, por meio do Processo nº 01409.000256/2014-09, licitação na modalidade Tomada de Preços nº 04/2014, regime empreitada por preço global, para a execução do projeto de mapeamento e pesquisa histórica e etnográfica dos mestres, grupos e/ou praticantes de Capoeira existentes no estado do Espírito Santo.

A reunião realizada em Vitória encerrou a fase de mobilização do referido projeto e envolveu a Antropóloga Bianca Pataro, da Temporis Consultoria, bem como a técnica do IPHAN-ES, Ivanirce Gomes Wolf. Para a viabilidade da reunião foi solicitado apoio à diretoria do MUCANE - Museu Capixaba do Negro, da Prefeitura Municipal de Vitória, na cessão de espaço que pudesse receber os participantes. A divulgação ocorreu por conta do IPHAN-ES, com apoio do Mestre Fábio Loureiro, do Grupo Beribazu, que contribui na mobilização de capoeiristas de Vitória e Região Metropolitana.

No que se refere à metodologia utilizada para na referida reunião de mobilização, manteve-se a matriz *SWOT* ou FOFA, comumente utilizada para a elaboração de planejamentos estratégicos, conforme realizado nos demais encontros descritos no Produto IV. A partir do preenchimento da matriz pelos participantes, divididos em grupos, foram identificadas potencialidades e fragilidades relacionadas à salvaguarda da Capoeira no estado e, especialmente, em Vitória e Região Metropolitana. As informações recolhidas na reunião estão dispostas no quadro síntese no tópico 2.2 deste relatório. Por sua vez, as fragilidades e potencialidades encontram-se agrupadas a partir dos ambientes externo e interno nos itens 3.1 e 3.2, respectivamente. Por fim, no subtítulo 3.3 busca-se uma avaliação geral da reunião de mobilização de Vitória, atentando-se para aspectos analisados de forma qualitativa junto aos participantes, como a questão da profissionalização do capoeirista e da transmissão dos saberes associados à forma de expressão.

Além disso, como definição para entrega junto a este relatório, seguem as fichas próprias da metodologia do INRC – Inventário nacional de Referências Culturais referentes à Capoeira no Espírito Santo, bem como HD contendo o material audiovisual produzido durante o projeto. São apresentadas anexas as seguintes fichas:

1. Localidade Sul

2.1. ES 01 03 15 F11 01 – Ficha de Identificação Localidade Sul

2.2. ES 01 03 15 F1 A3 – Anexo 3 Bens Culturais Inventariados Cachoeiro do Itapemirim

2. Localidade Norte

3.1. ES 01 02 15 F11 01 – Ficha de Identificação Localidade Norte

3.2. ES 01 02 15 F1 A3 – Anexo 3 Bens Culturais Inventariados Linhares

3.3. ES 01 02 15 F1 A3 – Anexo 3 Bens Culturais Inventariados Pedro Canário

3.4. ES 01 02 15 F1 A3 – Anexo 3 Bens Culturais Inventariados São Mateus

3. Localidade Vitória e Região Metropolitana

4.1. ES 01 01 15 F11 01 – Ficha de Identificação Localidade Vitória e Região Metropolitana

4.2. ES 01 01 15 F1 A3 – Anexo 3 Bens Culturais Inventariados Vitória e Região Metropolitana

4.3. ES 01 01 15 F1 A4 – Anexo 4 Contatos Vitória e Região Metropolitana

Cabe destacar que o Anexo 4 – Contatos foi revisado a partir dos novos informantes estabelecidos por meio da reunião de mobilização realizada em 01 de agosto na cidade de Vitória. O Anexo 2 – Registros Audiosuais será apresentado junto ao Produto VI, bem como a ficha de Sítio, conforme solicitação da equipe do Iphan-ES.

2. Comentário sobre as fichas de Sítio, Localidade e Bens Inventariados

Durante a fase preliminar do INRC dos Grupos de Capoeira no Espírito Santo foram elaboradas três fichas de Localidade (ES 01 02 15 F11 01 Ficha de Identificação Localidade Norte; ES 01 03 15 F11 01 Ficha de Identificação Localidade Sul; ES 01 01 15 F11 01 Ficha de Identificação Localidade Vitória e Região Metropolitana). A ficha de Sítio será apresentada no último produto, atendo ao pressuposto de que esse questionário deve ser elaborado ao final da pesquisa.

O Sítio definido a partir da pesquisa foi o estado do Espírito Santo, correspondendo a toda a extensão territorial dessa unidade federativa. Foram observadas nas atividades em campo referências a um tipo de Capoeira praticado no estado em menções que distinguem a forma de expressão ali desenvolvida e chamada de Capoeira Capixaba de outros tipos espalhados pelo país. Assim, entendeu-se possível tomar o estado como o Sítio, configuração socioespacial em que persiste a ocorrência contínua da forma de expressão. Contudo, o aprofundamento vertical no que seria a Capoeira Capixaba indicou tratar-se mais de uma distinção territorial, ou seja, para mencionar a Capoeira historicamente difundida e praticada no Espírito Santo, do que uma categorização baseada em elementos estruturais e rituais que atribuem formato único à Capoeira observada no estado. Pelo contrário, trata-se, na atualidade, de um tipo de Capoeira que se convencionou denominar Capoeira Contemporânea, em que existe a convivência das tipologias Angola e Regional em associação com movimentos acrobáticos e esportivos.

A delimitação das Localidades, por sua vez, foi determinada com base em critérios geográficos, utilizando-se as regiões do estado: Norte, Sul e Metropolitana. Essa divisão em três Localidades foi previamente definida a partir da identificação de mestres referenciais em cada uma dessas porções territoriais. A partir dos trabalhos de campo a divisão das Localidades foi confirmada, compreendendo-se que se adequava à categorização atribuída pelos detentores do bem cultural em questão para a distribuição da Capoeira no estado. Ficou claro que no Norte e no Sul a difusão da Capoeira é atribuída a mestres e grupos bem específicos, sendo que em Vitória é mais amplo o número de praticantes e de unidades executoras. Mas, nota-se que o polo irradiador da prática no estado de forma geral é o Rio de Janeiro, com grande influência do Grupo Senzala na tipologia contemporânea da Capoeira Capixaba, ainda que seu passado, sobretudo em Vitória e em Linhares, tenha sido marcado, respectivamente, pela atuação dos capoeiristas Diabo Loiro e Maneca, alunos de Mestre Bimba e de origem baiana.

Se realizado um INRC da Capoeira na região Sudeste e Nordeste de maneira mais abrangente,

certamente, a divisão nas Localidades propostas para o Sítio Espírito Santo sofrerá alterações, com a sugestão de reunião de municípios do Espírito Santo com municípios do Rio de Janeiro, bem como com cidades de Minas Gerais, Brasília e Bahia, traçando-se localidades que ultrapassem o território capixaba e que dêem uma dimensão mais completa da difusão da forma de expressão no país. Apenas o Grupo Camarada Camaradinha, participante da reunião em Vitória, possui sua fundação ligada ao estado da Bahia, na cidade de Ilhéus. Certamente, outros grupos originários no estado baiano existem no Espírito Santo, mas não foram mapeados nessa pesquisa por falta de contato com os mesmos no universo territorial inventariado.

No que se refere aos bens inventariados, optou-se por incluir no Anexo 3, nos campos relacionados à forma de expressão, os principais grupos executantes da Capoeira nas Localidades e municípios que tiveram mestres entrevistados, tomando-se como base as narrativas dos detentores ouvidos na pesquisa de campo. Os demais grupos identificados foram listados nos quadros sinóticos constantes nos relatórios entregues e que terão versão final apresentada junto ao último produto deste projeto. Foram listados, ainda, lugares e edificações significantes no universo do bem cultural inventariado. A partir de entendimentos entre a equipe da Temporis Consultoria e técnicos do IPHAN-ES, na fase de treinamento, foi estabelecido que não fossem inventariados ofícios relacionados à Capoeira, como o *Ofício de Mestre*, listando-se esse item juntamente às formas de expressão, descrevendo-se a trajetória do mestre em relação aos grupos que pertencem, no campo formas de expressão do Anexo 3.

3. Desenvolvimento da reunião de mobilização em Vitória

De acordo com a definição constante no Projeto Básico que orienta a execução deste projeto, deveriam ser realizadas “reuniões de mobilização dos grupos locais de Capoeira durante a pesquisa de campo”, conforme disposto no item 2.5 da seção 2 (Objetivo) do referido termo de referência. Contudo, durante a primeira etapa da pesquisa de campo não foi possível reunir os grupos em formato de reuniões, visto que a intenção era realizar entrevistas com mestres de Capoeira singulares na difusão da forma de expressão no estado. Para que o objetivo fosse alcançado, a equipe técnica da Temporis Consultoria, juntamente com técnicos do IPHAN-ES, elaborou cronograma das reuniões de mobilização, contando com a parceria das prefeituras municipais para a divulgação dos eventos, bem como para a cessão de espaços para a realização dos encontros. Foram, portanto, realizadas as seguintes reuniões nas respectivas localidades:

LOCALIDADE	MUNICÍPIO	DATA
Sul	Cachoeiro do Itapemirim	22/05
Vitória e Região Metropolitana	Vitória	23/05
		01/08 (segunda chamada)
Norte	Linhares	25/05
	São Mateus	26/05
	Pedro Canário	27/05

Como exposto no Produto IV, a metodologia aplicada seguiu a perspectiva de Peter Drucker (1974) que define planejamento estratégico como um processo contínuo e sistemático para a tomada de decisões no plano presente, com o maior conhecimento possível do futuro, organizando sistematicamente as atividades necessárias à execução das decisões. Essa perspectiva leva em conta as condições internas, FORÇAS E FRAQUEZAS, confrontadas com as OPORTUNIDADES e as AMEAÇAS do ambiente externo. Para tanto, foi aplicada aos participantes das reuniões de mobilização a seguinte matriz que foi preenchida por grupos ou individualmente, dependendo da quantidade de pessoas presentes nos encontros.

AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

Por meio da análise dessas diferentes variáveis relacionadas aos ambientes externo e interno da Capoeira no Espírito Santo, de maneira a fundamentar o planejamento e execução da salvaguarda, foi elaborada a matriz de avaliação estratégica que segue adiante neste relatório. A técnica adotada utilizou-se de uma das principais ferramentas para se proceder ao planejamento estratégico, a análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) em tradução FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), em que se identifica as potencialidades e fragilidades relacionadas à salvaguarda da Capoeira no estado. Baseado no cruzamento entre pontos fracos e ameaças foram indicadas as forças restritivas, bem como entre pontos fortes e oportunidades, que apontaram as forças impulsoras, ambas presentes nos ambientes interno e externo e que podem impactar no processo de salvaguarda. Com objetivo de mitigar o que se coloca como risco, bem como aproveitar da melhor forma possível os fatores que estimulam a prática da Capoeira e o desenvolvimento do Ofício de Mestre, foram elencadas premissas defensivas e ofensivas ou de avanço, respectivamente.

A reunião agendada para a cidade de Vitória, em 23 de maio, no MUCANE – Museu Capixaba do Negro apresentou pouca adesão dos capoeiristas convidados, contando com apenas seis participantes. Tal fato pode estar relacionado com o pouco tempo para divulgação ou, ainda, pelo fato da data do encontro ter coincidido com o V Aulão da Amizade, evento realizado em Vitória entre 23 e 24 de maio, sendo que no sábado ocorreram oficinas e seminário, pela manhã e a tarde, na Universidade Federal do Espírito Santo.

Assim, foi definido entre a equipe da Temporis Consultoria e os técnicos do Iphan-ES que seria realizada uma nova reunião na cidade, com o intuito de agregar mais participantes e representantes de maior variedade de grupos da cidade e da Região Metropolitana. O encontro foi agendado para

01 de agosto, no espaço cedido pelo MUCANE. A divulgação foi realizada pela equipe do Iphan-ES, que encaminhou emails convidando os capoeiristas, além de realizar contatos telefônicos. A divulgação antecipada e o apoio do Mestre Fábio Loureiro, do Grupo Beribazu e professor da UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, possibilitaram que a reunião contasse com 48 participantes, entre professores, alunos, instrutores, mestres e interessados no universo da Capoeira.



Reunião de mobilização em Vitória.
Foto: Bianca Pataro, 01/08/2015.

A reunião desenvolveu-se a partir da dinâmica utilizada nos demais encontros realizados nas Localidades Norte e Sul. Para abrir a atividade, a técnica do IPHAN-ES Ivanirce Gomes Wolf agradeceu a presença de todos e falou da importância do projeto para a salvaguarda da Capoeira no Espírito Santo. Em seguida, Bianca Pataro, da empresa Temporis Consultoria, falou sobre a proposta da reunião e explicou a metodologia que seria utilizada, solicitando colaboração aos participantes para o recolhimento de informações sobre a realidade da Capoeira na localidade. Durante as falas iniciais, enquanto os participantes chegavam e se acomodavam, na parte externa do local foi preenchida a lista de presença e gravados vídeos com os mestres, em que registraram seus nomes, filiação em grupos e identificaram os mestres que os formaram. Em relação aos participantes dessa reunião, segue quadro sinóptico indicando os nomes, funções e grupos de filiação:

3. 1. Quadro Sinóptico – Participantes da reunião de mobilização em Vitória

NOME	FUNÇÃO	GRUPO
Cláudio Márcio Gonçalves (Paulista)	Professor	Equipe Mestre Paulista
Sabá Alcântara (Sabá)	Graduado	Beribazu
Vinicius Penha (Doende)	Professor	Beribazu
Maycon de Paula Santana	Estagiário	Beribazu
Alessandra dos Santos (Bai)	Professora	A CAPOEIRA
Wallace Nascimento	Professor	Projeto Capoeira Escola
Anderson Santana Amorim	Professor	Beribazu
Leonardo Rangel Cunha	Professor	Reza Forte
Hiago do Prado Silva	Aluno	Camarada Camaradinha
Silas de Castro Santos	Graduado	Camarada Camaradinha
Fabio Luiz Loureiro	Mestre	Beribazu
Rodrigo de Almeida Felipe	Aluno	Camarada Camaradinha
Clebson dos Santos (Clebinho)	Professor	Liberdade
Fábio Conceição de Paula	Instrutor	Beribazu
Joceir de Oliveira (Mongola)	Graduado	Cabrito Reza Forte
Diego Cunha da Costa (Congo)	Aluno	Camarada Camaradinha
Robson Moraes (Piedade)	Contramestre	Quilombo do Queimado
Luciana Souza (Baiana)	Aluna	Candinheiro
Luís Mauro Pinheiro de Souza (Militão)	Mestre	Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Socioambiental
Luiz Paulo	Mestre	-
Mestre Zé Branco	Mestre	São Salvador
Cleudam (Tubarão)	Mestre	Raízes da Bahia
Fernando Santos (Fera)	Mestre	Aliança
Benilson (Fumaça)	Mestre	Associação Palmares
Cleber (Nagô)	Mestre	FECAES
Elpi	Mestre	Salvador

NOME	FUNÇÃO	GRUPO
Alex Rodrigo Santana (Beíue)	Mestre	São Salvador
Adenilson (Baiano)	Contramestre	Camarada Camaradinha
Walter (Cobrinha)	Mestre	São Salvador
Fernando (Mococa)	Mestrando	Irmão Caramuru
Edson (Jacaré)	Instrutor	Aliança
Clebio Grilo Pontes	Formado	Aliança
Gilson José Nascimento	Mestre	Ginga de Corpo
Aldecir Nunes (Beizola)	Mestre	Aliança
Jorlan Madeira (Madeira)	Instrutor	Beribazu
Siolimar de Oliveira	Professor	Beribazu
Ludmila Gramelisch	Aluna	Beribazu
Mestre Bert	Mestre	Aliança
Keu Honorato de Lima	Professor	Raiz da Arte
Honorato Silvestre	Instrutora	Raiz da Arte
Rodrigo Ferreira (Chazan)	Instrutora	Cativeiro
Juliano Borgo Aguiar	Aluno	Beribazu
Carlos Roberto Mendes	Contramestre	Reza forte
Fernando Santos Soares	Mestre	Aliança
Joeinei Alcântara	Aluno	São Salvador
Eleandro da Silva	Professor	Beribazu
Joergues dos Reis Nery	Contramestre	Beribazu
Fernando Michel Miranda	Mestre	Associação Palmares

Obs: Na lista de presença manuscrita constam 49 participantes. Contudo, o quantitativo está errado, visto que na listagem do número 18 saltou-se para o número 20. Assim, o número correto é 48 participantes.

De forma a indicar os grupos da Localidade Vitória e Região Metropolitana representados na reunião, segue listagem com esse filtro:

1. Beribazu;
2. Equipe Mestre Paulista;
3. A CAPOEIRA;
4. Projeto Capoeira Escola;
5. Camarada Camaradinha;
6. Liberdade;
7. Reza Forte;
8. Quilombo do Queimado;
9. Candinheiro;
10. São Salvador;
11. Raízes da Bahia;
12. Irmão Caramuru;
13. Aliança;
14. Ginga do Corpo;
15. Raiz da Arte;
16. Cativoiro;
17. Palmares.

Interessante notar a diversidade de grupos presentes no encontro (17 unidades executoras da Capoeira), o que permitiu que as informações recolhidas representassem um espectro mais amplo da realidade da Capoeira na Localidade Vitória e Região Metropolitana. Para o recolhimento das variáveis-chave referentes às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, os presentes foram divididos em grupos que reuniram entre cinco e seis participantes. Todos receberam as matrizes e foram orientados a discutirem as questões entre si, antes de preencherem os campos específicos. Após cerca de 40 minutos de debates, cada grupo foi orientado a explicar as variáveis preenchidas, com um membro fazendo a leitura dos tópicos que foram sendo transcritos por Bianca Pataro, da

Temporis Consultoria, em um painel exposto na frente da sala, para que todos pudessem observar. Ao apresentarem os pontos elencados para cada categoria de análise, cada grupo comentou esses aspectos, estabelecendo-se um breve debate entre todos sobre as variáveis citadas. Esse momento foi produtivo para que fosse possível analisar se existia consenso ou conflitos em relação aos temas discutidos, expondo-se aos demais grupos as interpretações sobre cada uma das categorias. O quadro síntese a seguir refere-se ao espelho do quadro produzido durante a reunião a partir das informações coletadas.

QUADRO SÍNTESE – REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO		
VITÓRIA – 01/08/2015		
	FORÇAS	FRAQUEZAS
AMBIENTE INTERNO	• União; • Cumplicidade; • Respeito; • Companheirismo; • Apoio comunitário; • Comprometimento; • Capacitação; • Disposição histórica; • Disposição para fazer roda; • Grandes eventos; • Abertura para diálogo; • Trabalho social; • Transmissão oral.	• Dificuldade de acompanhar a política de salvaguarda; • Falta de participação crítica em conselhos de cultura; • Dificuldade de organizar eventos entre grupos; • Falta de estrutura para acolher grupos; • Autopromoção de alguns; • Disputa entre grupos; • Falta de companheirismo; • Falta de editais; • Falta de respeito à Capoeira na roda; • Postura inadequada de alguns professores que constroem uma imagem ruim da Capoeira; • Falta de capacitação; • Determinar a Capoeira apenas por um aspecto e não pela sua diversidade; • Limitação da formação política; • Preocupação “só com pernada”; • Falta de conhecimento da tradição; • Falta de oportunidade de trabalho; • Falta de um museu da Capoeira no Espírito Santo; • Conflitos; • Falta de participação na FECAES; • Falta de reconhecimento dos mestres; • Agressão nas rodas; • Estereótipos negativos.

AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	• Lei de incentivo a cultura; • Valorização dos grupos; • Território pequeno; • Parceria com o IPHAN; • Registro da Capoeira; • Novos projetos de lei.	• Cortes de Emendas Parlamentares para cultura e esporte; • Falta de verbas; • Falta de incentivo para grupos pequenos; • Outras lutas no ensino e na prática da Capoeira; • Falta de acesso ao resultado de pesquisas; • Falta de aposentadoria para mestres; • Capoeira como esporte; • Oportunismo de não capoeiristas; • Falta de plano estadual para Capoeira; • Falta de uma agenda coletiva; • Falta de discussões políticas; • Falta de cursos para elaboração de projetos; • Falta de cursos para capacitação.

A exposição das variáveis relacionadas às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ligadas ao universo da Capoeira na Localidade Vitória e Região Metropolitana podem ser mais bem interpretadas se levadas em conta às discussões empreendidas na reunião de mobilização. Durante o encontro, a partir da descrição dos pontos listados para cada categoria de análise, ocorreram debates provocados no momento em que os integrantes dos grupos se revezaram na exposição dos aspectos solicitados. Assim, os demais participantes manifestavam o interesse em falar sobre os temas, concordando ou não, mas intensificando a compreensão da realidade da forma de expressão na Localidade.



Grupos de discussão na reunião de mobilização em Vitória.
Foto: Bianca Pataro, 01/08/2015.

Antes de iniciado o debate dos pontos que iam sendo listados no painel, a técnica do IPHAN-ES Rebecca Guidi, que não havia se apresentado no início da reunião, agradeceu a presença de todos e chamou a atenção dos capoeiristas para o fato de serem detentores da forma de expressão e personagens fundamentais no processo de salvaguarda. Disse que a equipe do IPHAN-ES está à disposição para conversas e orientações. Em seguida, outros participantes que chegaram após o momento inicial se apresentaram, possibilitando que todos os presentes se conhecessem. Em seguida, foi iniciado o debate dos tópicos que foram listados no painel.

O primeiro aspecto que gerou bastante discussão referiu-se à união entre capoeiristas na Localidade. O Mestre Fábio Loureiro, do Grupo Beribazu, disse que, no passado, eram comuns as rixas entre grupos e capoeiristas, mas que, na atualidade, é possível afirmar que existe cooperação e união entre os praticantes da Capoeira. Citando sua fala:

Se fosse há 25 anos atrás, onde nas reuniões saiam tiros, brigas, pra quem presenciou sabe.... Você tá me entendendo? Paulada. Facão. Então, agora hoje [...] pode ter algumas divergências, distanciamento. Mas se as pessoas forem convocadas a se encontrarem eu acho que vai ter existir essa união. Eu defenderia que hoje existe essa proximidade. [...] Tensões seria a palavra.¹

Na sequência da fala do Mestre Fábio, outros participantes também manifestaram suas opiniões sobre o assunto da união no universo da Capoeira. Mestre Zé Branco disse que “alguns gatos pingados” causam a desunião, mas a grande maioria dos capoeiristas de Vitória e Região Metropolitana é unida no que se refere à prática da Capoeira, mantendo intercâmbio em eventos e articulando-se conforme as necessidades. Nesse sentido, o aspecto da união foi elencado como uma força no universo da Capoeira nessa Localidade.

Após, a Antropóloga da Temporis Consultoria, Bianca Pataro, estimulou os participantes a debaterem sobre o aspecto da transmissão dos saberes associados à Capoeira, diante do fato de que esse ponto foi apontado entre os grupos como uma força. Com a intenção de que todos colaborassem para o entendimento dessa questão, foi solicitado que os interessados em expressar suas opiniões erguessem o braço. Assim, foi dito pelo Mestrando Mococa, do Grupo Irmão Caramuru, que a Capoeira é transmitida dentro de escolas, academias, centros comunitários e, até mesmo, em espaços públicos, como praças e quadras esportivas da cidade de Vitória e Região Metropolitana. No caso do Grupo Beribazu, as aulas acontecem na UFES. O que se apreende dessa resposta é o fato de que existe um ambiente institucionalizado de transmissão da Capoeira com a

¹ V-Capoeira_Reunião Mobilização_Vitória, Luciane, Freitas_01-08-2015-02_18M43S

formalidade da aula, seja em grupos constituídos como as unidades executoras da forma de expressão, ou em projetos sociais, educativos e esportivos em que a Capoeira é utilizada com caráter pedagógico. Mestre Fábio, contribuindo novamente com o debate, disse que, para além dos espaços, é necessário pensar no tempo como vem sendo realizada essa transmissão. De acordo com o mencionado mestre:

Eu acredito que tem o problema na transmissão do saber do ponto de vista da formação dos futuros mestres. Se formar num saber cultural é diferente do que eu faço lá na universidade. Não posso formar um professor de Capoeira na mesma velocidade com que eu formo um professor de Educação Física. [...] Então, a Capoeira é um fenômeno complexo, que não é a mesma coisa de se aprender, simplesmente, um ofício, com todo respeito, a panela de barro. [...] Pra Capoeira, pra você se apropriar da complexidade dela, dos ritmos, do ritual, da tradição, das músicas, dos toques, de entender a Capoeira enquanto fenômeno de cultura, para se tornar um mestre tem algo de fraco ainda que eu identifico. Tô falando do meu grupo [Bribazu]. Não tô falando de outros grupos.²

Importante questão levantada pelo Mestre Fábio Loureiro diz respeito ao tempo necessário para a formação de um mestre de Capoeira. Sobre esse aspecto, Mestre Bert, do Grupo Aliança Capoeira, disse que a Capoeira se aprende na visualização e na aula prática e na repetição dos movimentos, com pouca teoria, sendo que os próprios alunos buscam sozinhos conhecimentos mais profundos sobre a forma de expressão.

As falas dos mestres Fábio e Bert se completaram com a exposição do contramestre Joergues, em que ficou claro como nos moldes atuais a Capoeira vem exercendo papel de prática esportiva, muito mais do que cultural, com função transformadora da realidade social, com aplicação cada vez mais crescente em projetos sociais. Contudo, diante dos depoimentos coletados na reunião de mobilização realizada em Vitória, tal aspecto impacta de forma negativa no tempo de formação dos mestres, que são formados cada vez mais cedo e com pouco ou nenhum conhecimento dos elementos tradicionais e históricos da forma de expressão. É bastante esclarecedora a explanação do Mestre Militão, de Linhares, na Localidade Norte, mas que esteve na reunião de Vitória:

Tudo o que se fala aí [...] é a questão de se transmitir a Capoeira oralmente e a praticidade dela, que vem se perdendo muito com a modernidade dessa cultura, entendeu? O esvaziamento e o empobrecimento da cultura Capoeira. [...] Isso reflete na falta de união. Tá desunido porque não conhece a história anterior [...]. Porque se conhecesse a história na íntegra, bem antes, a realidade seria outra. [...]

² V-Capoeira_Reunião Mobilização_Vitória, Luciane, Freitas_01-08-2015-02_18M43S

Para concluir este aspecto, o Professor Vinicius Penha, do Grupo Berizabu, disse que, para ele, a Capoeira parece passar, no momento, por um processo de transição na transmissão do saber. No passado, a principal forma de transmissão da Capoeira, segundo Vinícius, era a oralidade, com “discípulo e mestre” passando muito tempo juntos, sendo possível, inclusive, a existência desse tipo de relação entre quem ensina e quem aprende. O mencionado professor chamou atenção para o fato de que a transmissão contemporânea da Capoeira adquiriu contornos escolares, no sentido em que existem momentos e programas específicos de ensino.

Hoje nós temos um tempo de aula, nós temos uniforme, nós temos avaliação, seja ela qual for, mas nós temos uma avaliação, nós temos um espaço determinado para a prática da Capoeira. Ou seja, uma influência hoje muito forte desses aspectos escolares. E isso, obviamente, vai deixar algumas coisas de lado, não é? A gente vai se preocupar com a aula, o quê que eu vou dar naquela aula. O aluno vai para aquela aula de Capoeira e depois vai para seus outros compromissos. Talvez isso não o aproxime tanto da cultura. Eu percebo que a gente tá nessa transição assim, muito influenciado pelo aspecto escolar.³

Portanto, no que se refere à transmissão, o cenário atual da Capoeira, como mencionado pelo Professor Joergues, aponta para um ensino com tendências formais, com turmas estabelecidas, grupos, uniformes, entre outros elementos que indicam a sua aproximação ao modelo escolar de ensino aprendizagem, assim como ocorre como esportes como o futebol, que conta com escolinhas próprias para o ensino desse esporte, ou academias de Judô e outras artes marciais. Mas a questão da formalidade no ensino foi colocada, de maneira geral, como um aspecto ambíguo, pois, ainda que mencionado como negativo em relação ao prejuízo para a tradição da transmissão oral e no convívio mestre e aluno, é positivo ao abrir espaços de trabalho (mercado) para os capoeiristas.

O caráter escolar da transmissão da Capoeira admite uma definição do que seja a escola, como mencionado. Não se trata aqui de escola com sentido de “escola de pensamento”, na perspectiva de correntes que propagam idéias sobre a Capoeira, mas escola como o espaço institucional de aprendizagem. A Capoeira estaria sendo transmitida, portanto, conforme as falas da reunião, em contextos e formatos escolares, fazendo alusão ao ensino da Capoeira em local e tempo definidos para o ensino e a aprendizagem. A progressão dos alunos ocorre em função de níveis predefinidos, passando por diferentes graus até se tornarem mestres, último nível no processo de aprendizagem da Capoeira. Os graus de formação são, conforme a Confederação Brasileira de Capoeira⁴:

³ V-Capoeira_Reunião Mobilização_Vitória, Luciane, Freitas_01-08-2015-02_18M43S

⁴ <http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/48988/os-estagios-da-graduacao-em-capoeira>

ESTÁGIOS	GRADUAÇÃO	CORDÃO	PERMANÊNCIA
1º	Aluno	Verde	1 ano
2º	Aluno	Amarelo	1 ano
3º		Azul	1 ano
		Verde e amarelo	1 ano
4º			
		Verde e azul	1 ano
5º			
6º	Aluno Instrutor	Amarelo e azul	2 ano
7º	Aluno Formado	Verde, amarelo e azul	2 a 3 anos
8º	Monitor	Branco e verde	3 a 5 anos
9º	Professor. Título postulado pelo trabalho realizado na Capoeira.	Branco e amarelo	-
10º	Contramestre. Título postulado pelo Mestre responsável do grupo.	Branco e azul	-
11º	Mestre. Título postulado pelo reconhecimento dos Mestres mais antigos da Sociedade Capoeirista.	Branco	-

Contudo, as cores referentes às graduações, representadas por meio dos cordões, podem variar de acordo com os grupos. Os sistemas de graduação, nesse sentido, não se mostram uniformes, ainda que exista uma definição pela Confederação Brasileira de Capoeira, sendo que os grupos estabelecem, segundo suas concepções, as cores e os graus de formação dos capoeiristas filiados àquela unidade executora da forma de expressão. Não identificamos na pesquisa grupos que praticam a Capoeira sem uniforme ou sem algum tipo de sistema de graduação. Com isto, percebe-se em que sentido a formação escolar é atribuída à transmissão da Capoeira no Espírito Santo.

Despertou atenção a definição da diversidade da Capoeira elaborada pelo Mestre Beizola, da Aliança Capoeira, de Vitória, afirmando que a Capoeira está em construção constante, não sendo possível definir três linhas apenas (Regional, Angola e Contemporânea). De acordo com o referido mestre:

Hoje a Capoeira não é Angola, não é Regional, não é Contemporânea. É um estudo de Capoeira. Eu sou pesquisador. Procuo aprender as Capoeiras que existem, entendeu? As que vai surgindo. A gente tem que pesquisar. Não dá pra ter um alinha só. Porque hoje a Capoeira é um produto. Quem tem o melhor produto no mercado permanece vivo.

Já o Mestre Militão, do Grupo Reza Forte, de Linhares, participante convidado da reunião, disse que sua Capoeira é a Primitiva: “Não é a Angola, Regional, nem é Contemporânea. É a Primitiva. Por herança”. Assim, percebe-se que a dicotomia Angola-Regional não abarca as formas como a Capoeira é praticada no Espírito Santo. Quando o Mestre Militão se refere à Capoeira Primitiva ele assume pertencer a uma linhagem da Capoeira que descende diretamente dos escravos africanos, antes da existência das tipologias Regional, de Mestre Bimba, Angola, de Mestre Pastinha, e do surgimento da Capoeira Contemporânea no âmbito do Grupo Senzala, do Rio de Janeiro.

Ao se falar em linhagens na Capoeira, deve-se estabelecer a distinção desse conceito com a ideia de escola, vertente e matriz. O conceito de linhagem que orientou a interpretação das informações refere-se à noção desenvolvida por Evans-Pritchard (1978)⁵ em que uma linhagem pode ser definida como um grupo em que se pode traçar uma árvore genealógica. Logo, a ascendência é o principal aspecto a ser considerado, levando-se em conta qual mestre formou os demais mestres. Nisso, Mestre Militão considera que sua linhagem descende dos ancestrais escravos africanos, tendo aprendido a Capoeira com seu avô, ex-escravo no Rio de Janeiro.

⁵ EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Já a noção de matriz⁶ indica o local de surgimento de determinada tipologia da Capoeira ou, de forma mais profunda em seu desenvolvimento histórico, diz respeito às culturais formadoras da forma de expressão. Com isto, pode-se dizer que a Capoeira possui matrizes culturais africanas e indígenas, com inclusão de aspectos esportivos contemporâneos com matriz nas artes marciais. Ou seja, a matriz tem ligação com a criação de grupos ou, até mesmo, com a fundação das tipologias e movimentos dentro da Capoeira. No mesmo sentido, o que se define como vertentes na Capoeira são suas principais tipologias, Angola e Regional. A partir dessas duas vertentes foi desenvolvida pelo Grupo Senzala, na década de 70, a Capoeira Contemporânea, que hoje se caracteriza outra vertente da forma de expressão.

Foi observada entre os participantes da reunião de vitória, especialmente em fala do Mestre Beizola, a referência aos grupos de Capoeira como equipes. O conceito de equipe refere-se a um conjunto de pessoas que se dedicam à realização de um mesmo trabalho.⁷ Outra definição atribui ao conceito o caráter esportivo, com o grupo reunido para participação de competições esportivas. Ao usar a palavra equipe para definir um grupo de praticantes atribui-se aspecto esportivo à forma de expressão, com a vinculação direta entre a prática e a competição. O uso de uniformes, o estabelecimento de regras e de pontuações para a competição de Capoeira faz com que os praticantes reunidos em unidades executoras da prática sejam interpretados como equipes. Porém, parece que o termo equipe é mais utilizado em competições de Capoeira.

O contramestre Joergues, do Grupo Beribazu, falou sobre o aumento do interesse pela Capoeira no final da década de 1980 e início dos anos 90. Segundo ele:

[...] a Capoeira saiu das comunidades e foi para as academias. Questão do retorno financeiro. O pessoal tava ganhando dinheiro com a Capoeira, dando aula, cobrando. Foram para as escolas particulares. [...] E ela se afastou um pouco, saiu da comunidade, porque na comunidade propriamente dita você não tinha esse retorno. Então os capoeiristas iam para as academias. Os grandes grupos montaram grandes academias e as pessoas buscavam grandes grupos pra ter o conhecimento da Capoeira. Passados os anos, houve esse enfraquecimento. Outras artes dominaram o mercado, outras artes marciais, e a Capoeira teve um retorno para as comunidades. Se você pegar nas décadas de 80, 90, as escolas da periferia praticamente não tinham Capoeira. Uma ou outra tinha. Hoje, a maioria das escolas têm. A maioria dos movimentos comunitários têm. Projeto social

⁶ Sobre o conceito de matriz cultural cf: BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas** – estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: UNESP, 2011. FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura**: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo, Studio Nobel: SESC, 1997. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

⁷ Conceito definido a partir de discussões entre os autores.

praticamente não pensava a Capoeira. Pensava ballet, pensava outras atividades, mas não pensava... Hoje projeto social a primeira atividade que se pensa é a Capoeira. E com relação como está sendo passada, como a demanda nas comunidades aumentou muito, os trabalhos aumentaram muito, também caiu a questão do nível técnico, do conhecimento da arte, principalmente o conhecimento histórico. As pessoas hoje deixam para segundo plano a questão da historicidade da Capoeira. Não conhecem a história da Capoeira.⁸

A questão exposta pelo contramestre Joergues tem relação com o processo de internacionalização da Capoeira⁹, ocorrido a partir da década de 1970, quando muitos praticantes da forma de expressão começaram a deixar o país para trabalhar com grupos folclóricos, apresentando a Capoeira no exterior, ou dando aulas da forma de expressão. De acordo com Falcão (2008, p.125):

Esse movimento de expansão traz conseqüências inusitadas para a capoeira e é visto por muitos como algo sedutor, embora venha causando inquietações por parte de alguns preocupados com a “manutenção” das suas tradições. Se, por um lado, muitos alegam que a expansão leva a certo distanciamento dos princípios e valores que delegaram à capoeira um emblema de “luta de resistência” contra a exploração, por outro, muitos consideram que esse processo está contribuindo para a valorização das referências culturais africanas e para despertar um interesse maior pelo Brasil e pela cultura brasileira.

Logo, a percepção sobre a Capoeira modificou-se no próprio Brasil diante da internacionalização da forma de expressão. Dentro do país aumentou o interesse pela prática, com realce para sua vinculação com a cultura africana aqui radicada a partir da colonização portuguesa. Por meio da valorização da Capoeira, houve um movimento de revitalização do elo entre o Brasil e a matriz africana formadora de sua cultura. Abriram-se, com isto, novas perspectivas de trabalho para os capoeiristas fora e dentro do país.

A questão das vagas de trabalho para professores de Capoeira surgiu como ponto considerado uma oportunidade no universo atual da forma de expressão, ao passo que a falta de ofertas de emprego para esses profissionais foi entendido como fraqueza. Assim, esse item foi bastante discutido entre os participantes da reunião de mobilização em Vitória. Foi exposto na reunião que, apesar dos projetos sociais como espaços de atuação dos professores, em instituições formais de ensino é solicitado aos capoeiristas o registro no CREF – Conselho Regional de Educação Física o que muitos não possuem. A formação acadêmica, para os capoeiristas presentes na reunião, ainda é levada em

⁸ V-Capoeira_Reunião Mobilização_Vitória, Luciane, Freitas_01-08-2015-02_18M43S

⁹ CIRQUEIRA FALCÃO, José Luiz. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da Capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, vol. 7, n. 2, nov. 2006. p. 155-170. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/93/2376>. Acesso em 25/09/2015.

conta quando as escolas contratam um professor ou instrutor de Capoeira, desconsiderando o notório saber dos mestres.

O Professor Eleandro, do Grupo Beribazu, falou sobre a aposentadoria especial para os mestres de Capoeira, pedindo que este aspecto fosse contemplado nas medidas de salvaguarda, explicando que uma articulação do Iphan-ES junto ao órgão previdenciário seria fundamental para que muitos mestres não chegassem à velhice sem condições econômicas de sustento. Contudo, sobre este aspecto, Mestre Militão argumentou que as oportunidades devem ser feitas por cada capoeirista na busca por espaço de trabalho com a Capoeira. Em seguida, Mestre Fábio Loureiro voltou ao tema da profissionalização da Capoeira, chamando a atenção para a complexidade dessa questão e dizendo dos projetos de lei tramitando no legislativo federal e que atingem os detentores da forma de expressão. Conforme ele:

A federação faz o papel dela. É que o esporte é reducionista. Ele só trata do esporte. Ele não tem que tratar do fenômeno cultural. O esporte na nossa sociedade é isso. Então a federação ela tem que fazer a sua competição [...] Porque o treinamento desportivo tem um método científico muito forte. Eu nem sei se Capoeira, se alguém treina Capoeira. [...] Outro cuidado, a regulamentação. Regulamentou precisa de certificação. Ponto. É lei. [...] Regulamentou, cara, tu vai ter que pagar anuidade, vai ter que ter certificado, e eu não sei quem vai dar esse certificado a você. [...] Nós estamos em processo. Na verdade é aquela nossa fraqueza de acompanhar os projetos de lei.¹⁰

A explicação do Mestre Fábio evidenciou uma preocupação que vem sendo tema dos debates proferidos por Luiz Renato Vieira, mestre de Capoeira, Doutor em Políticas Públicas e Consultor Legislativo do Senado Federal, que esteve presente no V Aulão da Amizade, na UFES, em Vitória, em 23 de maio de 2015. Tanto em sua fala do seminário no V Aulão da Amizade, quanto em seus trabalhos acadêmicos, o autor chama a atenção para o fato de que a regulamentação da Capoeira deve ser bastante discutida no meio da capoeiragem, visto que diante da regulamentação podem-se perder aspectos inerentes à diversidade da forma de expressão diante da definição de um modelo ideal de formação profissional. Além disso, a expectativa é que a regulamentação crie oportunidades no mercado de trabalho para os capoeiristas ou garantir a aposentadoria, relações que não podem ser estabelecidas diretamente. Sobre este ponto, é interessante citar a fala do Mestre Cobra Mansa, em texto lido por ele em Audiência Pública sobre o Projeto de Lei nº 50/2007, para a regulamentação da Capoeira como esporte:

¹⁰ V-Capoeira_Reunião Mobilização_Vitória, Luciane, Freitas_01-08-2015-02_18M43S

Antes de pensarmos em institucionalização da Capoeira, nós temos que perguntar por que querem nos organizar? Porque quereríamos uma instituição para controlar o nosso estilo de vida? Quem vai ganhar com isso? A Capoeira? O capoeirista? Os burocratas? Será que estas instituições são realmente necessárias? Quem as controlara? Porque elas têm que ser tão repressivas, elitistas e ditatoriais? Podemos confiar nestas instituições e nos seus líderes moralmente, financeiramente, fisicamente e espiritualmente? O que é que nós queremos? Nós queremos a institucionalização da Capoeira, ou uma comunidade de Capoeira que trabalhe com "o sistema" para obter honestamente o que precisamos sem nos inclinarmos para o que este sistema tem a nos oferecer? Embora estejamos abertos para crescermos no espírito e conhecimento da Capoeira, queremos evitar a imposição de valores de um grupo de pessoas e burocratas que já tenham criado as suas próprias escalas de valores. Queremos uma comunidade que celebre e encoraje a individualidade e a cooperação entre seus membros; uma comunidade mundial de Capoeira que respeite diferentes valores, crenças, pontos de vista, práticas, etc; em resumo, o que queremos é uma comunidade que respeite as nossas diferentes histórias e histórias, as nossas vidas diferentes e o nosso crescimento em direções variadas para o seu próprio fortalecimento. Pois, e isto o que nós todos teremos para oferecer através do entendimento e do amor sobre a prática e o espírito da Capoeira.¹¹

Nesse sentido, a questão da regulamentação surgiu entre os capoeiristas ouvidos nas reuniões de mobilização, não apenas em Vitória, como alternativa para o reconhecimento da Capoeira e abertura de possibilidades de trabalho e aposentadoria, sem a problematização bem colocada pelo Mestre Fábio Loureiro, Mestre Luiz Renato Vieira (no V Aulão da Amizade) e bastante explícita na fala do Mestre Cobra Mansa transcrita anteriormente. O que se observou foi a regulamentação interpretada como uma porta que se abriria para a Capoeira, com a pouca reflexão sobre os rumos da regulamentação e organização da forma de expressão como esporte e da normatização da profissão do mestre.

Esses foram os principais aspectos aprofundados no decorrer da reunião de mobilização em Vitória, cabendo destacar que todas as variáveis elencadas na matriz FOFA foram debatidas com o grupo de participantes, com bastante envolvimento de todos os presentes. Merece destaque nesse encontro o grande número de mestres que ali estiveram presentes (16), de gerações também distintas, desde Luiz Paulo, considerado um dos mestres mais antigos na Localidade, até mestres formados mais recentemente. Essa diversidade agregou interessantes contornos à discussão ali empreendida, visto que foi possível perceber aspectos que surgem como demandas a partir do desenvolvimento temporal da Capoeira, do processo dinâmico intrínseco à cultura. Na atualidade, como observado

¹¹ IPHAN. Parecer técnico 0523/2013. Projeto de Lei da Câmara nº 31, de 2009, que dispõe sobre o reconhecimento da atividade de Capoeira e dá outras providências. Disponível em http://www.senado.gov.br/comissoes/CE/AP/AP20131206_Capoeira_Maria_Paula_IPHAN.pdf Acesso em 20/08/2015.

na reunião, a regulamentação da profissão e o entendimento da Capoeira como trabalho apresentam-se como pautas, o que não fazia parte dos debates sobre a forma de expressão no passado.

O que se apreendeu desse encontro, e das demais reuniões de mobilização, é que a Capoeira como está colocada no mundo contemporâneo, produz necessidades bastante divergentes de sua compreensão como manifestação cultural, espontânea e ligada à ancestralidade africana. A Capoeira hoje, sobretudo no Espírito Santo, apresenta-se como alternativa educacional, como proposta pedagógica, como atividade de inclusão social, como esporte e, ainda, como fenômeno cultural. Dessas interpretações e dos usos atuais da Capoeira a valorização e a promoção da forma de expressão tornam-se mais complexas, ficando desses encontros mais questões do que premissas para a salvaguarda.

4. Fragilidades e potencialidades para a salvaguarda da Capoeira

4.1. Forças restritivas

O diagnóstico da realidade da Capoeira no Espírito Santo, como exposto na descrição da metodologia, contou com identificação de variáveis restritivas (Fraquezas e Ameaças) relacionadas aos ambientes externo e interno que formam o universo da manifestação cultural nas localidades pesquisadas. As variáveis restritivas, no caso deste projeto, são os aspectos que impedem ou dificultam a salvaguarda da Capoeira e, por isso, devem ser orientam a definição de premissas defensivas ou de recuperação, com objetivo de mitigarem os problemas no âmbito do planejamento estratégico das medidas de salvaguarda.

O quadro adiante apresenta a síntese das informações recolhidas no que se refere às variáveis restritivas, tomadas de forma genérica na reunião de Vitória. As premissas apontadas na matriz foram classificadas em função das variáveis Fraquezas e Ameaças, tendo como objetivo minimizar seus efeitos negativos. As variáveis foram agrupadas em Gestão, Disseminação e Reprodução que tratam, respectivamente, de ações organizacionais dos grupos, do processo de transmissão dos conhecimentos e, por fim, da recriação da forma de expressão, bem com do ofício vinculado à manifestação cultural.

Ambiente INTERNO		Ambiente EXTERNO	Premissas
Pontos Fracos		Ameaças	Defensivas ou de recuperação
GESTÃO	• Dificuldade de acompanhar a política de salvaguarda; • Falta de participação crítica em conselhos de cultura; • Dificuldade de organizar eventos entre grupos; • Falta de estrutura para acolher grupos; • Falta de capacitação; • Falta de editais; • Limitação da formação política; • Falta de participação na FECAES.	• Falta de plano estadual para Capoeira; • Falta de uma agenda coletiva; • Falta de discussões políticas; • Falta de cursos para capacitação. • Falta de cursos para elaboração de projetos; • Cortes de Emendas Parlamentares para cultura e esporte.	• Realizar cursos de capacitação para elaboração de projetos culturais; • Discutir com a Secretaria de Estado de Cultura sobre a regionalização das políticas culturais; • Realizar seminários e debates sobre a Capoeira, criando fóruns de discussão e trocas de experiências; • Organizar o Conselho de Mestres com a supervisão do Iphan-ES; • Articular com a Secretaria de Estado de Cultura para a oferta de cursos de elaboração de projetos culturais; • Promover eventos de Capoeira regionais que reúnam diferentes grupos.
DISSEMINAÇÃO	• Autopromoção de alguns; • Falta de companheirismo; • Determinar a Capoeira apenas por um aspecto e não pela sua diversidade; • Falta de conhecimento da tradição; • Falta de oportunidades de trabalho; • Falta de um museu da Capoeira no Espírito Santo; • Postura inadequada de alguns professores que constroem uma imagem ruim da Capoeira; • Estereótipos negativos.	• Falta de incentivo para grupos pequenos; • Falta de acesso ao resultado de pesquisas; • Falta de aposentadoria para mestres; • Capoeira como esporte.	• Organizar seminários e demais eventos que propiciem a troca de experiência e a disseminação de histórias e memórias da Capoeira no Espírito Santo; • Ampliar a divulgação dos eventos de Capoeira em nível regional e estadual, fomentando a interação entre grupos e comunidades; • Fomentar o debate sobre a formação dos mestres; • Organizar o Conselho de Mestres com a supervisão do Iphan-ES; • Apoiar a integração da Capoeira nas grades curriculares das escolas municipais, estaduais e privadas.
REPRODUÇÃO	• Disputa entre grupos; • Falta de respeito à Capoeira na roda; • Falta de reconhecimento dos mestres; • Agressão nas rodas; • Conflitos; • Preocupação “só com pernada”.	• Oportunismo de não capoeiristas; • Falta de verbas; • Outras lutas no ensino e na prática da Capoeira.	• Informar sobre as questões previdenciárias relacionadas ao trabalho autônomo exercido pelos mestres de Capoeira, alertando para a importância da contribuição para a aposentadoria; • Apoiar a realização de eventos que reúna os grupos e promover fóruns de discussão.

4.2. Forças impulsoras

Assim como as forças restritivas dizem respeito aos ambientes externo e interno em que se concretiza a prática da Capoeira em Vitória e Região Metropolitana, as variáveis impulsoras também foram identificadas tomando como base esses cenários. Denominam-se variáveis impulsoras aquelas relacionadas com aos Pontos Fortes e às Oportunidades que existem e podem ser potencializadas ou fortalecidas no processo de salvaguarda da forma de expressão e do *Ofício de Mestre*.

Para tanto, as variáveis identificadas a partir da matriz *SWOT* ou FOFA foram classificadas em Gestão, Disseminação e Reprodução que tratam, respectivamente, de ações organizacionais dos grupos, do processo de transmissão dos conhecimentos e, por fim, da recriação da forma de expressão, bem com do ofício vinculado à manifestação cultural, como utilizado para elencar os fatores restritivos.

Ambiente INTERNO		Ambiente EXTERNO	Premissas
Pontos Fortes		Oportunidades	Ofensivas ou de avanço
GESTÃO	• União; • Cumplicidade; • Respeito; • Companheirismo; • Comprometimento; • Disposição histórica; • Abertura para diálogo.	• Leis de incentivo à cultura; • Território pequeno; • Parceria com o IPHAN.	• Divulgar editais de incentivo à cultura que incluam temáticas relacionadas à Capoeira; • Ampliar a divulgação do registro da Roda de Capoeira e do <i>Ofício de Mestre</i>, ressaltando o significado do registro e o papel do Iphan na gestão e salvaguarda dos bens registrados; • Apoiar a articulação dos grupos existentes no estado, fomentando a construção de uma rede de capoeiristas e a criação do conselho de mestres.
DISSEMINAÇÃO	• Grandes eventos; • Transmissão oral; • Trabalho social; • Capacitação.	• Novos projetos de lei. • Registro da Capoeira.	• Propiciar espaços e eventos para a disseminação dos saberes relacionados à Capoeira, com a promoção de debates e troca de experiências entre mestres mais antigos e alunos e professores; • Realizar eventos em conjunto com profissionais do Ministério do Trabalho para informar aos detentores sobre a regulamentação da profissão de professor e mestre de Capoeira.
REPRODUÇÃO	• Disposição para fazer roda; • Apoio comunitário.	• Valorização dos grupos.	• Apoiar a realização de eventos de Capoeira no estado, promovendo a interação regional entre os grupos; • Incentivar a realização de rodas de Capoeira em eventos culturais da Localidade.

5. Considerações finais sobre a reunião de mobilização da Localidade Vitória e Região Metropolitana

A reunião realizada em Vitória, em 01 de agosto de 2015, referiu-se à segunda chamada dos capoeiristas dessa Localidade para um encontro de mobilização. A primeira convocação ocorreu para em 23 de maio, quando estiveram presentes apenas seis representantes da Capoeira de Vitória e Região Metropolitana. Tal fato pode estar relacionado com o pouco tempo para divulgação ou, ainda, pelo fato da data do encontro ter coincidido com o V Aulão da Amizade, evento realizado em Vitória, entre 23 e 24 de maio, sendo que no sábado ocorreram oficinas e seminário, pela manhã e a tarde, na Universidade Federal do Espírito Santo.

Na segunda convocação houve a participação de 48 capoeiristas, sendo 16 mestres, quatro contramestres, três graduados, 10 professores, dois graduados, sete alunos, quatro instrutores, um estagiário e um formado. Os capoeiristas presentes representaram 17 grupos da Localidade, o que indicou grande adesão dos detentores à convocação para a mobilização, nesse segundo momento.

Deve-se destacar que grande parcela dos presentes era do Grupo Beribazu, cujo mestre, o Professor Fábio Loureiro, da UFES, colaborou na divulgação do evento, convidando seus alunos e demais capoeiristas da Localidade. Assim, muitos representantes desse grupo expuseram suas opiniões, como mostra os registros audiovisuais e as citações presentes neste relatório. A grande presença de falas de membros do Beribazu no texto, no entanto, deve ser relativizada, considerando que a maior parte dos participantes da reunião faz parte desse grupo. Ou seja, a opinião expressa por capoeiristas desse grupo não se mostra homogênea em relação aos demais detentores da Capoeira nessa Localidade. Mas, indica que os praticantes da forma de expressão ligados ao Beribazu estavam em maior número na reunião e usaram o espaço para discutir seus pontos de vista, assim como oferecido aos demais detentores presentes, vinculados a outras unidades executoras da Capoeira, sendo que muitos se abstiveram de manifestarem-se sobre os assuntos colocados em pauta, mas todos participaram das discussões e preenchimento da matriz com as variáveis-chave para a salvaguarda.

Os resultados obtidos na reunião apontaram aspectos interessantes sobre a forma de expressão naquela Localidade e que, para efeitos de organização, podem ser elencados da seguinte forma: união entre capoeiristas; transmissão dos saberes da Capoeira; oportunidades de trabalho e aposentadoria; e demandas de salvaguarda. Cada um desses itens foi elencado pelos participantes na matriz FOFA, quando se reuniram em grupo para debaterem sobre fraquezas, oportunidades,

ameaças e oportunidades. No decorrer da reunião os temas foram abordados de forma vertical, aprofundando-se os debates em torno deles. A diante, segue a discussão sobre os itens.

5.1. União entre os capoeiristas

Apesar de ter surgido como uma força no universo da forma de expressão na Localidade Vitória e Região Metropolitana, a questão da união mostra-se bastante complexa. Entre as fraquezas e ameaças, os participantes da reunião listaram: autopromoção de alguns; agressão nas rodas; falta de companheirismo; falta de respeito à Capoeira na roda; preocupação “só com pernada”; disputa entre grupos. Assim, tem-se que a união entre os detentores da Capoeira não é aspecto compreendido de forma hegemônica por todos os presentes.

Ao tratarem da união entre os capoeiristas, destacou-se entre os participantes a realidade pretérita da forma de expressão, acionando o passado como tempo específico em que aconteciam brigas entre grupos e ataques violentos entre os praticantes da forma de expressão. O presente foi apresentado como tempo em que essas questões foram superadas, existindo a paz entre os capoeiristas e a convergência de interesses.

Contudo, diante das falas recolhidas em campo, e cruzando-se os dados com as discussões da reunião e com os aspectos elencados na matriz de variáveis-chave, observa-se que o entendimento sobre a união entre capoeiristas não se mostra completamente uniforme. Ao relatarem que ainda persiste agressão nas rodas, preocupação com pernadas, autopromoção, falta de respeito e disputa entre grupos o que se verifica é que o conflito no universo da Capoeira não ficou no passado. Certamente, as brigas e rixas entre os praticantes são menos freqüentes na atualidade, mas ainda permanecem determinadas formas de violência, como agressão nas rodas como forma de demarcar força e rebaixar o oponente.

É interessante perceber que na fala do Mestre Capixaba, registrada em campo, a Capoeira é demarcada como luta, sendo que o ataque ao outro de forma violenta faz parte da manifestação cultural. Para ele, Capoeira não é dança e não é jogo. É instrumento de defesa pessoal e, portanto, é impetuosa, agressiva. O praticante mostra-se eficiente dentro das rodas no ataque ao outro e na defesa. Desta forma, na perspectiva dele, as pancadas são inerentes à forma de expressão.

No ponto de vista esportivo, a Capoeira apresenta-se mais pacífica, sem que existam embates violentos entre os competidores, sendo o objetivo a demonstração de habilidade pelos oponentes sob a avaliação de um árbitro. A concepção da Capoeira como luta teve início com as atividades

educacionais de Mestre Bimba ao desenvolver um método de ensino da forma de expressão na perspectiva esportiva. A interpretação da Capoeira por Bimba era da forma de expressão como batalha, duelo, tendo buscado uma maneira de praticá-la realçando seus aspectos marciais, com menos importância aos rituais, cerimônias e aspectos lúdicos. De acordo com Frigerio (1989)¹²,

Achando que essa modalidade deixava “muito a desejar em termos de luta” (ITAPOAN, 1982, p.14), criou um novo estilo que chamou de “LUTA REGIONAL BAIANA” (REGO, 1968, p.269) e que logo passaria a ser conhecido como Capoeira Regional.

Segundo o autor, a Capoeira passou de uma forma de arte negra para um esporte branco.

O que acontece quando uma arte que reflete as características culturais de um grupo começa a estender-se para fora dele, chegando a outras camadas sociais e a diversos contextos geográficos? Tem, forçosamente, de mudar. Mas a mudança, embora inevitável, quando se trata de qualquer manifestação social e cultural [...], também vai expressar as assimétricas relações de poder existentes na sociedade. Quem tem maior poder econômico e social poderá com maior facilidade influir no processo de mudança, impondo seus valores e visões do mundo. (FRIGERIO, 1989, p. 07).

Nesse sentido, ao assumir o caráter esportivo, a Capoeira “embraqueceu”, passando a fazer parte das práticas das elites brancas, como no Grupo Senzala, no Rio de Janeiro. De arte e dança, passou a ser interpretada como luta e esporte. Logo, essa perspectiva encontra-se com a concepção do Mestre Capixaba (formado pelo Grupo Senzala) e de outros capoeiristas que entendem a forma de expressão a partir de sua origem marcial, bélica. A Capoeira Angola, por outro lado, é tida como jogo, como simulacro de uma luta, onde prevalece a malandragem de escapar dos golpes e ludibriar o adversário (FRIGÉRIO, 1989, p. 04). Teve-se notícia de praticantes da Capoeira Angola no Espírito Santo, mas que não foram entrevistados na pesquisa por falta de contato, sendo mais populares os vinculados às tipologias Regional e Contemporânea.

Assim, observa-se que no universo da Capoeira a questão da união tem mais relação com a afinidade dos praticantes, com o comparecimento de eventos de grupos distintos, com a amizade e, até mesmo, com o interesse mútuo no fortalecimento da forma de expressão, do que a ausência de violência nos jogos. Isto porque, como dito, elementos de força e de combate sempre surgirão na Capoeira, conforme verificado. A agressão gratuita, com a intenção de menosprezar e atingir fatalmente os oponentes, mostra-se menos freqüente na atualidade, até mesmo pela compreensão

¹² FRIGERIO, Alejandro. Capoeira: de arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 4, n.10. 1989, p. 85-98.

da Capoeira como esporte.

Porém, o cenário da manifestação cultural no Espírito Santo não pode ser considerado livre de conflitos de ideias, com a convergência de interesses de todos os praticantes da forma de expressão. Para a realização desse encontro, como exposto, foram necessárias duas convocações, sendo que na primeira tentativa ficou evidente a intenção da FECAES em direcionar os trabalhos realizados, os quais foram validados por mestres presentes nas reuniões prévias realizadas pelo Iphan-ES. Além disso, notou-se que entre os grupos existem certas classificações que são direcionadas por membros de outras unidades executoras da Capoeira, em um processo de alteridade, onde a identidade de um é traçada em oposição à do outro. O Beribazu, por exemplo, é tido como grupo freqüentado por pessoas com melhores condições econômicas e sociais, devido ao fato de estar sediado na Universidade Federal Fluminenses. Essa visão parte de grupos que atuam nas periferias, como o Aliança Capoeira, dos mestres Bert e Beißola.

O que se encontra, portanto, no cenário da Capoeira na Localidade Vitória e Região Metropolitana é certo consenso em relação ao contexto atual de união entre os capoeiristas, mas se observa a persistência de conflitos de ideias e a existência de aspectos violentos no interior das rodas, o que, como dito, faz parte da própria história da Capoeira. Contudo, foi destacado na reunião que a postura impetuosa de certos capoeiristas, associada a hábitos pessoais considerados inapropriados para um professor, como o uso de drogas e álcool, causa o estereótipo negativo da Capoeira ainda vigente na sociedade capixaba. Logo, o capoeirista que pratica a violência extrema, para além do que é aceitável nas rodas, é mal visto entre os detentores e também pela comunidade em geral.

Por fim, ressalta-se que, de acordo com a fala do Mestre Zé Branco sobre a união, “alguns gatos pingados” ainda promovem a desunião dos capoeiristas. Mas, como discutido, essa desunião está mais pautada em aspectos da convivência e articulação dos capoeiristas, do que com a pacificação irrestrita das rodas, com a completa supressão da violência. O aspecto da união, como colocado pelos participantes da reunião, demarca a existência na atualidade de certa integração entre os detentores, o que permite a realização projetos em comum.

5.2. Transmissão dos saberes

O processo de transmissão dos saberes foi abordado na reunião de mobilização em Vitória de forma bastante esclarecedor da realidade da formação de novos detentores. Foi discutido como a Capoeira é ensinada atualmente por meio de um formato escolar: com um tempo e um local

determinado para a transmissão dos conhecimentos, além da adoção de um método pedagógico específico e que muitas vezes está relacionado à filiação e a linhagem do grupo. Como disposto anteriormente, Mestre Bimba estabeleceu uma metodologia de ensino da Capoeira e, de acordo com Cirqueira Falcão (2004, s/p)¹³:

No final do século XIX, começaram a aparecer as primeiras propostas metodológicas para o ensino da capoeira. Antes, aprendia-se “de oitiva”, como dizia Mestre Bimba. Ou seja, os capoeiras encontravam-se e jogavam capoeira sem a preocupação de ensinar ou aprender, embora aprendiam e ensinavam, educavam e educavam-se, mas de forma assistemática, não intencional.

Com essa noção, a formação de novos capoeiristas passou a ocorrer, sobretudo, baseada na formalização do ensino da Capoeira, com os grupos servindo como espaços de transmissão do saber por meio das aulas ministradas pelos professores, instrutores e mestres. Contudo, são oferecidas aulas fora do espaço institucional dos grupos, em academias, instituições de ensino privadas e públicas, bem como em projetos sociais, educativos, culturais e esportivos. O aspecto da transmissão a partir do formato escolar foi interpretado pelos capoeiristas presentes da reunião como uma força e uma oportunidade de trabalho para os detentores, visto que possibilitou a disseminação da Capoeira entre diferentes classes sociais, deixando de ser, apenas, manifestação cultural das periferias, sobretudo negras, e abriu vagas de trabalho para professores da forma de expressão.

O que se nota é que, com o passar do tempo, desde o século XIX, institucionalizou-se o ato de ensinar Capoeira. Se no passado a transmissão dava-se no contato com o jogo nas ruas e na convivência com os mestres, atualmente para se formar capoeirista é necessário entrar para um grupo e integrar as demais entidades formais de ensino da forma de expressão. Não foram localizadas outras experiências de transmissão da Capoeira no Espírito Santo em geral, e na Localidade Vitória Região Metropolitana em particular.

Deve-se esclarecer que se considera o formato escolar a partir do conceito de escola como uma instituição que tem o encargo de educar, segundo programas e planos sistemáticos. Mas, o ensino da Capoeira como prática esportiva e instrumento de transformação social, como colocado na reunião, muitas vezes abre mão dos aspectos tradicionais e históricos da forma de expressão, sendo a transmissão dos saberes envolvidos com a Capoeira fato complexo e que deve ser problematizado.

¹³ CIRQUEIRA FALCÃO, José Luiz. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da Capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, vol. 7, n. 2, nov. 2006. p. 155-170. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/93/2376>. Acesso em 25/09/2015.

Conforme Silva (2011, p. 891)¹⁴:

No processo de ensino-aprendizado da capoeira devemos levar em consideração a ambigüidade desta manifestação cultural. As pessoas lutam, jogam, brincam, dançam capoeira e isso faz do seu aprendizado algo bastante enriquecedor. Além disso, deve-se levar em conta sua historicidade contextualizando-a socialmente, pois se trata de uma produção cultural.

Mas, quando se aborda o ensino da Capoeira é importante destacar que não existe uma forma homogênea de ensino na atualidade, bem como não existe uma única maneira de praticar a forma de expressão. Assim, no interior dos grupos existem variações tanto nas modalidades de processos de ensino-aprendizagem, quanto no conteúdo repassado. Retornando na trajetória histórica da Capoeira, Silva (2011, p.892), esclarece que:

Com a descriminalização da capoeira ocorreram ao longo dos anos inúmeros movimentos para sua inclusão em espaços sociais como em escolas, universidades, clubes e academias. A própria área da educação física tentou apropriar-se desta manifestação cultural, porém as apropriações entre capoeira e educação física foram recíprocas e geraram diferentes frutos (SILVA, 2002).

O caso do Grupo Beribazu, sediado na UFES, é o melhor exemplo do ensino de Capoeira em um ambiente universitário relacionado ao curso de Educação Física em Vitória. Ao agregar ao grupo alunos de Educação Física, novas interpretações sobre a Capoeira acabou surgindo, com a realização de estudos sobre o ensino da forma de expressão para diferentes públicos e faixas etárias, a motricidade no jogo, o treinamento esportivo, a questão competitiva, entre outras questões. Uma das preocupações expostas pelo mestre do grupo, o professor Fábio Loureiro, durante a reunião foi, justamente, a necessidade de refletir sobre as tradições da Capoeira, como sua ritualística, que vêm se perdendo em favor da esportivização da manifestação cultural.

Por fim, cabe mencionar que, como abordado entre os praticantes da reunião, a principal forma de transmissão dos saberes é pela demonstração e repetição dos movimentos, sem grande atenção aos elementos históricos da forma de expressão. Os próprios alunos, como destacou Mestre Bert, é que buscam informações extras sobre a Capoeira, recorrendo à *internet*, principalmente. A falta de conhecimento sobre a tradição foi, assim, elencada como fraqueza no universo da Capoeira na Localidade em referência, enquanto a inserção de elementos de outras lutas no ensino e na prática

¹⁴ SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.33, n.4, 2011. p. 889-903. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n4/a07v33n4.pdf> Acesso em 24/09/2015.

da manifestação cultural foi abordada como descaracterização da forma de expressão, o que poderia ser pensado como inerente a dinâmica dos bens culturais e a mudança e adaptação cultural.

5.3. Oportunidades de trabalho e aposentadoria

A Capoeira tem sido interpretada como elementos que propicia inclusão aos praticantes. Seja a inclusão social, com a forma de expressão sendo adotada como instrumento transformador da sociedade ao difundir valores tais como a disciplina, o respeito, cidadania, igualdade, entre outros. Além disso, notou-se ser uma expectativa entre os participantes da reunião de mobilização em Vitória da inclusão dos professores de Capoeira no mercado de trabalho, a partir da disseminação da forma de expressão em currículos escolares. Os projetos sociais, como dito por eles, remuneraram de forma precária os professores, sendo a carteira assinada em instituições de ensino a melhor forma de “viver da Capoeira”.

Sobre a interpretação da Capoeira a partir do ponto de vista da inclusão social, argumentou Silva e Heine (2008, p. 116)¹⁵:

A capoeira desempenha um papel fundamental para promover inclusão, igualdade e cidadania. As diferenças e contradições sociais estão em todas as partes: nas condições de vida, nas oportunidades de estudo e de trabalho, no acesso aos serviços fundamentais de habitação, saúde, segurança, transporte, esporte, lazer e cultura. Tudo isso vem reafirmando historicamente as desigualdades. A capoeira, como produto da cultura popular, pode e deve contribuir para reverter esse quadro e favorecer a aproximação das pessoas, valorizando-as pelo que são, em essência, e não pelas suas condições materiais. Contribui, também, para a construção de espaços democráticos, onde todos tenham direitos e oportunidades iguais; para a compreensão das relações entre passado, presente e futuro; e, sobretudo, para despertar a consciência política e a capacidade de afirmação da cidadania e dos direitos humanos fundamentais.

Assim, como a Capoeira passou a ser entendida como manifestação cultural que ocupa importante espaço nos ambientes educacionais, bem como em projetos sociais e esportivos, ampliaram-se as oportunidades de empregos para os capoeiristas ou aumentaram as expectativas em torno dessas vagas de trabalho. Mas, atuar como professor de Capoeira esbarra em aspectos burocráticos, como exposto pelo Instrutor Chazam¹⁶, existe a desvalorização do notório saber em detrimento da formação acadêmica:

¹⁵ SILVA, G. O. ; HEINE, V. Capoeira e inclusão social. **Revista Textos do Brasil**, ed. nº 14 – Capoeira; 2008. p. 115-121, 2008.

¹⁶ V-Capoeira_Reunião Mobilização_Vitória, Luciane, Freitas_01-08-2015-02_29M59S

Quando fala em relação à oportunidade de trabalho, porque você tem projetos sociais, tem escola, tem tudo, mas às vezes eles te cobram o papel, o certificado. Você perde o notório saber. Entendeu? Você tem que ser professor de Educação Física pra poder dar aula? Então você fica preso nas amarras sociais, entendeu? Porque, às vezes, o menino que formou, que ele teve um período na faculdade ou, no caso, seis meses de Capoeira e ele vai dar aula no seu lugar. Porque ele tem o acesso. Entendeu? Então isso vai limitar muito a gente. Então quando ele quer cobrar ele acha que a competência vai vir só do estudo científico, acadêmico. Não é. O mestre é notório saber. Ele não precisa ter aquele diploma para poder dar Capoeira. Capoeira é manifestação popular, se aprende na rua. Lá é outra parte. Se aprende, mas não da maneira mais tradicional, mas de acordo com a ancestralidade.

O ensino da Capoeira em instituições de ensino é regulado pelos Conselhos Regionais de Educação Física que exigem a certificação em curso de nivelamento para que os professores da forma de expressão possam exercer essa profissão. A Resolução nº 07, de 31 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação, dispõe que luta e artes marciais compreendem atividades próprias do profissional de educação física, e que, nos termos da Resolução CONFEEF Nº 045/2002, há necessidade de frequência dos capoeiristas em curso de Introdução à Educação Física e Caracterização da Profissão para o exercício profissional. Citando:

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, **da luta/arte marcial**, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004). (grifo nosso).

No mesmo sentido, o CONFEEF – Conselho Federal de Educação Física aponta que os não graduados podem ensinar matéria relacionada à Educação Física desde que comprovem com documentação, perante o CREF, que praticou a modalidade requerida antes de 1998, apresentando carteira de trabalho, contratos, documentos públicos oficiais que atestem o exercício profissional, bem como outros documentos que podem ser solicitados pelos conselhos regionais. Além disso, conforme a Resolução CONFEEF Nº 045/2002, o requerente ao exercício da profissão deverá freqüentar curso de instrução organizado pelos conselhos regionais.

Com isto, as oportunidades de trabalho com o exercício da profissão de professor de Capoeira ficaram limitadas. No processo de internacionalização da Capoeira, quando muitos profissionais

foram para fora do país, a partir da década de 1970, as expectativas em torno do mercado de trabalho para essa área cresceram bastante, mas acabaram frustradas diante dos requisitos impostos para o exercício da profissão, de acordo com o órgão regulador do ensino da Educação Física no Brasil. Restaram os projetos sociais e os demais contextos que não necessitam de regulação da atividade educacional no âmbito da Educação Física, mas que, como dito, pagam muito pouco aos professores.

A questão das oportunidades de trabalho se desdobrou para discussões sobre a aposentadoria dos mestres e da regulamentação da atividade da Capoeira, o que tiraria os professores da forma de expressão da subordinação aos Conselhos Regionais de Educação Física. Contudo, a compreensão sobre a regulamentação não se mostrou pacífica entre os capoeiristas presentes na reunião. De acordo com fala do Mestre Fábio Loureiro durante o encontro, aqui transcrita livremente, se regulamentada a profissão, qual órgão irá regular o exercício das atividades dos professores de Capoeira? Deve-se considerar que a regulamentação não se coloca como saída para novas e permanentes oportunidades de trabalho, muito menos para a aposentadoria, visto que todos que anseiam se aposentar deve contribuir com o INSS – Instituto Nacional de Previdência Social. Ficou evidenciado na reunião de mobilização o desejo de que os mestres recebessem pensão do governo federal diante do exercício da função de mestres de Capoeira. Mas, essa possibilidade não existe sem que o trabalhador seja filiado à Previdência Social.

5.4. Demandas de salvaguarda

No que se refere às demandas de salvaguarda, observou-se na reunião de mobilização que os capoeiristas presentes anseiam por mais espaços de discussão, com a realização de seminários e debates sobre a Capoeira, criando fóruns de discussão e trocas de experiências, e a oferta de cursos de capacitação na área de elaboração de projetos culturais, visto que sentem que não possuem condições de concorrer aos mecanismos de incentivo à cultura por falta de habilidades para na elaboração dos projetos e, até mesmo, na compreensão dos editais. No mesmo sentido, sugeriram que o Iphan-ES articulasse com a Secretaria de Estado de Cultura para debateram a regionalização das políticas culturais, com a distribuição dos recursos de forma mais equilibrada no estado, com foco na Capoeira.

Em relação à articulação dos detentores, foi apresentada proposta de organização do Conselho de Mestres com a supervisão do Iphan-ES. A promoção de eventos regionais de Capoeira, que reúnam diferentes grupos, foi levantada como oportunidade pelos presentes na reunião, com a intenção de

que ocorra a troca de experiências entre os detentores. Assim, esperam que seja ampliada a divulgação dos eventos de Capoeira em nível regional e estadual, fomentando a interação entre grupos e comunidades.

Por último, chamou bastante atenção o fato dos capoeiristas ansiarem por mais informações sobre a Capoeira, com a expectativa de que o Iphan-ES fomenta debates sobre a forma de expressão no estado, sua integração aos currículos escolares, a formação dos mestres e as questões previdenciárias relacionadas ao trabalho autônomo exercido pelos mestres de Capoeira, assim como alertando para a importância da contribuição para a aposentadoria. O Museu da Capoeira no Espírito Santo e a necessidade de espaços para que os mestres compartilhem suas histórias e vivências foram assuntos abordados como expectativas para que a Capoeira tenha suas tradições disseminadas, em um processo de valorização e reconhecimento da forma de expressão e de seus praticantes.

6. Referências

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas** – estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

CIRQUEIRA FALCÃO, José Luiz. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da Capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, vol. 7, n. 2, nov. 2006. p. 155-170. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/93/2376>. Acesso em 25/09/2015.

DRUCKER, Peter. F. **O Gerente Eficaz**. Editora Zahar, São Paulo, 1974.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura**: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo, Studio Nobel: SESC, 1997.

FRIGERIO, Alejandro. Capoeira: de arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 4, n.10. 1989, p. 85-98.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Inventário para registro e salvaguarda da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Dossiê. Brasília, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Parecer técnico 0523/2013**. Projeto de Lei da Câmara nº 31, de 2009, que dispõe sobre o reconhecimento da atividade de Capoeira e dá outras providências. Disponível em http://www.senado.gov.br/comissoes/CE/AP/AP20131206_Capoeira_Maria_Paula_IPHAN.pdf Acesso em 20/08/2015.

SILVA, G. O. ; HEINE, V. Capoeira e inclusão social. **Revista Textos do Brasil**, ed. nº 14 – Capoeira; 2008. p. 115-121, 2008.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.33, n.4, 2011. p. 889-903. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n4/a07v33n4.pdf> Acesso em 24/09/2015.

TORO, J. B. & WERNECK, N. M. D. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte. Autêntica. 2004.

7. Equipe Técnica

PROFISSIONAL / FORMAÇÃO COMPLETA	FUNÇÃO
Ana Carolina Pereira Vaz Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário Izabela Hendrix, Especialista em Cultura e Arte Barroca pela UFOP.	Coordenadora-geral: Coordenação geral do projeto, articulação institucional, planejamento e definição da logística de campo, revisão final de cada produto e encaminhamento ao IPHAN.
Bianca Pataro Dutra Historiadora pela UFOP, Especialista em História da Ciência pela UFMG, Mestre em Ciências Sociais (Antropologia) pela PUC Minas.	Coordenadora e orientadora: Responsável pela orientação metodológica e conceitual do trabalho de pesquisa; revisão final de cada produto; orientações específicas para a realização e análises das entrevistas; e redação dos relatórios parciais e do texto monográfico final.
Hugo Mateus Gonçalves Rocha Historiador pela UFMG, cursando o Mestrado em História pela UFMG.	Pesquisador: Responsável pelos levantamentos de campo, leitura, análise e síntese de fontes documentais e bibliográficas, transcrição de entrevistas, e preenchimento de quadros sinópticos.
Bárbara Braga Penido Lima Historiadora pela UFMG, cursando o Mestrado em Educação Tecnológica pelo CEFET - MG.	Pesquisadora: Responsável pelos levantamentos de campo, leitura, análise e síntese de fontes documentais e bibliográficas, transcrição de entrevistas, e preenchimento de quadros sinópticos.
Guilherme Franklin Reis Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pelo UNIBH e Graduado em Belas Artes com ênfase em Cinema de Animação pela UFMG.	Produtor audiovisual: Registro audiovisual de acompanhamento da pesquisa.